

FIM DA APOSENTADORIA

PRONTA

PARA SER VOTADA

Desmonte da Previdência, previsto na PEC 287, já pode ser apreciado pelo plenário da Câmara. Pressão sobre os deputados federais é urgente: mande e-mails avisando que se aprovarem a medida de Temer, que fará com que brasileiros morram trabalhando, eles nunca mais serão eleitos

O Congresso Nacional voltou do recesso na terça 1º e o desmonte da Previdência, previsto na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 287, volta a ameaçar a aposentadoria dos brasileiros e brasileiras. A medida do governo Temer foi aprovada em comissão especial e está pronta para ser votada no plenário da Câmara dos Deputados. O presidente da Casa e aliado de Temer, Rodrigo Maia (DEM-RJ), já avisou que quer pautar a votação com rapidez.

“Mais do que nunca é necessário que bancários e bancárias e os trabalhadores em geral pressionem os parlamentares para que votem contra esse verdadeiro desmonte da Previdência pública, que vai fazer com que os brasileiros morram sem ter o direito de se aposentar”, diz a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

A dirigente orienta a mandar e-mails para os deputados avisando que se votarem a favor da PEC 287, eles nunca mais serão eleitos. É fácil e rápido pela ferramenta *Na pressão* (napressao.org.br).

Previdência não é deficitária – Para justificar o fim da aposentadoria pública no país, o governo Temer e seus aliados, entre eles a mídia tradicional, afirmam que a Previdência tem déficit. Economistas e especialistas em Direito Previdenciário já apontaram que as contas do governo partem de dados falsos. Até mesmo a CPI da Previdência, no Senado, aponta superávit. Após um semestre de trabalho, o presidente da CPI, senador Paulo Paim (PT-RS), concluiu que o governo forja um resultado negativo nas contas para justificar a reforma.

O senador também ressaltou que, apesar de alegar déficit bilionário, o governo não pune quem comete crimes contra a Previdência, como sonegação e apropriação indébita.

A presidenta do Sindicato lembra que os bancos estão entre os maiores devedores do sistema previdenciário, com uma dívida que ultrapassa R\$ 124 bilhões, segundo levantamento do Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda. “Enquanto quer acabar com a aposentadoria de milhões de trabalhadores, o governo Temer, através do Carf, perdeu dívida de R\$ 25 bilhões do Itaú e outra do Santander, de R\$ 388 milhões”, denuncia Ivone. “Não podemos deixar que eles acabem com nossa aposentadoria. Temos de nos mobilizar e pressionar”, reforça. ✪

IDADE MÍNIMA

Aposentadoria só aos **65 anos para homens e 62 para mulheres**. Em mais de um terço dos bairros de São Paulo, a expectativa de vida da população é menor que 65 anos.

BENEFÍCIO INTEGRAL

Para ter direito ao valor integral da aposentadoria, o trabalhador **terá que contribuir por 40 anos**. Em média, o trabalhador brasileiro consegue realizar 9,1 contribuições em 12 meses (dados de 2014). Por essa média, seriam necessários **52,7 anos contribuindo** para alcançar a aposentadoria integral.

TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

O tempo mínimo de contribuição para aposentadoria, que atualmente é de 15 anos (180 contribuições), **passa para 25 anos** (300 contribuições).

APOSENTADORIA REBAIXADA

Hoje, o cálculo do valor das aposentadorias leva em conta a média das 80% maiores contribuições. **Com a reforma, serão considerados todos os salários, inclusive os menores, do começo da carreira.**

CATEGORIA BANCÁRIA

Dos 504 mil bancários do país, **391 mil serão atingidos pela reforma da Previdência.**

AO LEITOR

Democracia Já!

Vivemos uma crise na nossa democracia. É necessária uma reflexão sobre a importância do fortalecimento de uma política com a participação dos trabalhadores, de forma democrática e transparente.

É preciso que toda a sociedade discuta sobre o sistema político, o financiamento público exclusivo de campanhas, além da ampliação da participação em projetos de iniciativa popular. A democracia deve representar a população e não cabe às grandes empresas e corporações aliciar candidatos e políticos para que sirvam como representantes de seus interesses.

Um governo forte e representativo precisa ter o apoio de um Congresso eleito por trabalhadores. O desmonte trabalhista foi aprovado por deputados e senadores. Você sabe quem são eles? Não podemos permitir que essa velha forma de fazer política continue.

A pesquisa CUT/Vox Populi mostra que 95% avaliam negativamente o governo Temer. E ainda assim ele se mantém no poder.

Estaremos nas ruas para defender a democracia contra o golpe. Não aceitamos que os trabalhadores paguem pela crise. É preciso combater a terceirização e a retirada de direitos que eliminam empregos e reduzem salários.

Ivone Silva
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhambancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousselet, Rodolfo Wroli e William De Lucca

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP,

CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró Brigadeiro).

Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró Tatuapé).

Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios y /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Mobilização em defesa do banco

Sindicato e Apcef/SP realizarão plenária sobre mudanças que reforçam intenção de terceirizar e afetam programas sociais

Para debater reestruturação e mobilizar os empregados contra o desmonte da Caixa, Sindicato e a Apcef/SP realizarão plenária, na quinta 10, às 18h, no Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Na terça 15, as mudanças serão tema de mesa com o banco. O Acordo Coletivo de Trabalho determina que a Caixa deve debater previamente com as entidades representativas qualquer medida de reestruturação.



As mudanças terão impacto negativo no papel social do banco, comprometendo a execução de políticas de Estado e retirando direitos dos trabalhadores. FGTS, repasses e financiamentos públicos, programas sociais e habitação estão entre os

mais afetados.

No caso da Gerência da Filial do FGTS (Gifug), dados extraoficiais indicam que a Caixa pretende fechar 11 gerências e direcionar para cinco centralizadoras. A medida explicita a intenção de sucatear a gestão do

FGTS e assim justificar seu repasse a bancos privados, eliminando a função pública de um fundo decisivo para financiamento de programas habitacionais e de desenvolvimento urbano.

Outra área impactada é a de Governo (Gigov), responsável pelo relacionamento com instâncias de governo em municípios e estados.

O novo modelo de gestão proposto pela Caixa atingirá também outra importante área de atuação: a habitação.

“Não podemos admitir que medidas dessa natureza sejam tomadas sem amplo debate com os empregados”, diz Dionísio Reis, da Comissão Executiva dos Empregados. ✦

[+ bit.ly/DefesadaCaixa](http://bit.ly/DefesadaCaixa)

BANCO DO BRASIL

Gestor assedia bancários

Superintendente de SP estipula metas e força venda casada por meio de OS, que pode gerar demissão em caso de descumprimento

O Superintendente de São Paulo do Banco do Brasil emitiu Ordem de Serviço (OS) aos gerentes estabelecendo percentuais mínimos de vendas para produtos como Seguro Prestamista, Tarifa Free, dentre outros.

A OS é uma solicitação formal do banco que se não for cumprida pode acarretar em perda de função e até demissão. “Estabelecer o cumprimento de metas por meio de OS é claramente uma forma abusiva de pressão”, critica a bancária do BB e dirigente



sindical Sílvia Muto.

“A cobrança coincide com as práticas de desmonte do BB, como retirada de clientes das agências, encerramento de unidades e redução de funcionários e funções”, afirma Sílvia. “Cobrar sem dar condições para que os resultados sejam atingidos é o mesmo que fraudar provas e

situações para justificar possíveis descomissionamentos e demissões”, acrescenta.

Um exemplo do abuso contido na OS: ela determina a meta mínima de 80% de venda de Seguro Prestamista, que garante o correntista em caso de inadimplência. “Este índice em muitas agências equivale ao total de crédito realizado pela unidade, o que evidencia que o banco quer forçar a concessão de empréstimo mediante a aquisição deste produto, e isso é venda casada. Caso seja denunciado pelo cliente, a venda casada também acarreta em punição ao funcionário”, alerta Sílvia.

“Cobramos que essa OS seja revogada, do contrário acionaremos o MPT, Procon e o Instituto de Defesa do Consumidor”, avisa a dirigente.

[+ bit.ly/AssedioBB](http://bit.ly/AssedioBB)

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical no M.T.E. sob nº L002P051, por sua Presidente, convoca todos os empregados do BANCO BRADESCO S/A, BANCO BRADESCO CARTÕES S/A, BANCO BRADESCO BBI S/A, BANCO BRADESCO FINANCIAMENTOS S/A, BANCO BANKPAR S/A, BANCO IBI S/A, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Jiquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 10 do mês de agosto de 2017, em primeira convocação às 18h30, e em segunda convocação às 19h, na sede do Sindicato, Auditório Amarelo, localizada à Rua São Bento, nº 413, Centro/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho para disciplinar o Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho para os empregados do Grupo Bradesco S/A;

Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho para os empregados das áreas de Teletendimento e Suporte do Departamento de Teleanco, do Banco Bradesco S/A;

Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho para os empregados das áreas de Análise de Crédito, Atendimento e Suporte do Banco Bradesco Financiamentos S/A;

Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, que trata do “Programa de Capacitação Designado CIPA” do Banco Bradesco S/A.

São Paulo, 3 de agosto de 2017

Ivone Maria da Silva
Presidenta

ITAÚ

Lucro de R\$ 12 bi e eliminação de vagas

Banco ainda reduz oferta de crédito e fecha dezenas de agências físicas, reforçando falta de responsabilidade social com funcionários e população

O Itaú Unibanco atingiu lucro líquido recorrente de R\$ 12,345 bilhões no primeiro semestre de 2017, crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos últimos 12 meses, o banco eliminou 961 postos de trabalho e atualmente conta com 81.252 trabalhadores no Brasil.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias chegaram a R\$ 17,3 bilhões, crescimento de 7,5% em relação ao primeiro semestre de 2016. Apenas com essa receita, o Itaú co-

bre 160% do total de suas despesas de pessoal.

Nos últimos 12 meses, o Itaú fechou 184 agências físicas, que chegaram a 3.523. Por outro lado, foram implantadas 39 unidades digitais, totalizando 154.

De acordo com o banco, o principal fator que explica o crescimento do lucro foi a redução de 28% do custo do crédito, principalmente em função das menores despesas de provisão para calotes. Com isso, a rentabilidade do banco chegou a 21,8%, elevação de 1,7 ponto percentual em relação ao pri-

meiro semestre de 2016.

Ao final do segundo trimestre de 2017, a carteira de crédito total (incluindo operações de avais, fianças e títulos privados) alcançou o saldo de R\$ 587,335 bilhões, com redução de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior

“O maior banco do país apresenta um lucro de R\$ 12 bilhões, mas aumenta o corte de trabalhadores, mantém o fechamento de dezenas de agências e reduz o crédito. É inadmissível que um setor que continua a lucrar tanto, mesmo em tempos de crise,



opte por um papel tão egoísta de falta de responsabilidade social com seus funcio-

nários e com a economia do país”, critica a presidenta do Sindicato, Ivone Silva ✪

BRADESCO

Plenária esclarecerá PDVE

Será nesta quinta 3, na Regional Osasco; Sindicato reforça que decisão sobre aderir ao plano tem de ser do bancário

O Sindicato realizará plenária com advogados para tirar dúvidas sobre o PDVE (Plano de Desligamento Voluntário Especial) do Bradesco. Será nesta quinta 3, às 18h30, na Regional Osasco (Rua Presidente Castelo Branco, 150, Centro). Podem participar sindicalizados ou não.

O PDVE foi anunciado pelo Bradesco em 13 de ju-

lho e o primeiro esclarecimento dado pelo Sindicato foi que a adesão ou não tem de ser totalmente voluntária e que qualquer tipo de pressão deve ser denunciada à entidade. “Não aceitaremos qualquer tipo de pressão”, reforçou Sandra Regina, diretora do Sindicato, em reunião com o banco no dia 20.

Se houver pressão, os tra-

balhadores devem entrar em contato pelo canal Assuma o Controle (spbancarios.com.br/denuncias), pelo (11) 3188-5200 ou Whatsapp pelo (11) 97593-7749. O sigilo do denunciante é absoluto.

Além da plenária, o Sindicato mantém plantão para esclarecimentos na sede (Rua São Bento, 413, Centro) e na Regional Osasco. É preciso agendar via WhatsApp (97593-7749) ou pelo 3188-5200. ✪

✪ bit.ly/BradescoPlenariaPDVE

SANTANDER

Eleição para SantanderPrevi é até esta quinta-feira 3

A eleição para representantes dos participantes nos conselhos do SantanderPrevi, fundo de pensão dos oriundos do Banco Real, vai até esta

quinta 3. Se você ainda não votou, não deixe de exercer seu direito. Trata-se da primeira eleição para o fundo, conquistada após 10 anos de mobilização dos trabalhadores.

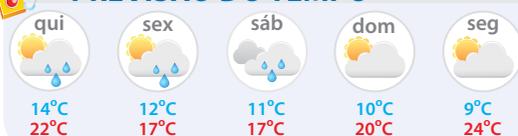
O Sindicato apoia Patrícia Bassanin Delgado para o Conselho Fiscal e Orlando Puccetti Junior para o Conselho Deliberativo. Eles propõem lutar contra a submissão da entidade à patrocinadora; pela participação efetiva de suplentes nos colegiados; pela implantação de um comitê de investimentos; comunicar aos participantes e assistidos a gestão dos eleitos, que acompanharão com atenção investimentos e analisarão resultados obtidos pelo fundo.

“É importante que os participantes votem em candidatos que estejam de fato do seu lado”, destaca Camilo Fernandes, presidente da Afubesp. Ele alerta que o Santander já lançou seus candidatos: dois funcionários do alto escalão do banco, que estarão ao lado da patrocinadora e não dos trabalhadores.

Íntegra no bit.ly/SantanderPrevi. ✪



PREVISÃO DO TEMPO



PROGRAMA-SE

CLIMA DE FOLIA



A roda de samba do Segunda Sem Lei chega na sexta-feira 4 ao Café dos Bancários! O batuque começa às 20h. Sócios do Sindicato têm 10% de desconto

na hora de pagar a conta. Além de cartões de débito e crédito, o Café aceita vales-refeição Alelo, Ticket, Sodexo, VR, Policard e Valecard (Rua São Bento, 413, Centro).

PLANEJE SUA VIAGEM

O grupo de hotéis Nacional Inn oferece 20% de desconto para bancários sindicalizados. A rede tem unidades em 23 cidades, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Porto Alegre e Recife. Para obter o desconto, basta entrar em contato pelo (11) 3228-6411, ou pelo vendas@hoteisnacionalinn.com. Reservas acima de R\$ 2 mil podem ser parceladas em até 10 vezes.

FORMANDO PAPAI



Já estão abertas as inscrições para a próxima turma do curso de paternidade responsável na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). As aulas são um pré-requisito para ter direito à licença ampliada de 20 dias e fazem uma abordagem interdisciplinar, com aulas práticas e discussões teóricas. O curso é gratuito para bancários sindicalizados (não sindicalizados pagam R\$ 50). Começa em 21 de agosto e tem duração de quatro dias, das 19h às 22h. Inscrições pelo 3188-5200. Não perca tempo: o número de vagas é limitado!

PARA OS PEQUENOS

Superação, bullying e respeito às diferenças são alguns dos temas que aparecem na peça infantil *A Bola Mágica*, em cartaz no Teatro Augusta (Rua Augusta, 943). O espetáculo conta a história de Nicolau, o príncipe que não sabia jogar futebol e tenta recuperar a sua bola mágica. Apresentações aos domingos, às 16h, até 24 de setembro. Bancários sindicalizados e seus dependentes pagam R\$ 35 por ingresso, em vez dos R\$ 70 cobrados para o público em geral. Outras informações pelo 3151-4141.

NOVA PRESIDENTA

“Temos uma luta enorme pela frente”

Ivone Silva assume em meio a um cenário de desmonte de direitos, mas acredita nas mudanças: “qual momento no Brasil foi fácil para a classe trabalhadora?”

Ivone Silva é a nova presidenta do Sindicato. Eleita em abril com 78,76% dos votos válidos e empossada em 7 de julho, assumiu em meio à aprovação da “reforma” trabalhista, redução de investimentos do Estado, ameaça a bancos públicos, turbulência política, desemprego em alta. “Mas quando foi fácil?”, questiona, considerando uma “honra” estar à frente da entidade.

“Não acho que seja o pior momento da história, é um momento de mudança, de ruptura. Vamos achar o nosso caminho de volta para a democracia”, diz a segunda mulher a ocupar a presidência do Sindicato – a primeira foi sua antecessora, Juvandina Moreira, vice-presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro



(Contraf-CUT). Funcionária do Itaú, formada em Ciências Sociais, com MBA em Finanças, Ivone é diretora da entidade desde 1997.

A entrevista pode ser lida na íntegra no bit.ly/VoltaDemocracia.

► **Como é ser presidenta do Sindicato nessa conjuntura tão conturbada?**

Qual momento no Brasil foi fácil para a classe trabalhadora? Sempre foi muito duro. Acho que teve momentos, principalmente no governo popular, do Lula e da Dilma, que você conseguia chegar lá e ter interlocução, não só os trabalhadores, mas toda a sociedade. Fomos para a rua, fizemos marchas a Brasília e apresentamos uma proposta de salário mínimo atrelado ao PIB. E Lula bancou porque era um governo social, democrata, não um golpista como agora. Não acho que este seja o pior momento da história, é um momento de mudança de ciclo, de ruptura. Vamos achar o nosso caminho de volta para a democracia.

► **Michel Temer declarou que o Brasil está “voltando a respirar uma nova economia”. Você vê algum sinal disso?**

Não, e acho que ele usa a palavra bem errada, “nova” economia. Se você pensar o que eles fizeram, esse desmonte das leis trabalhistas, o que querem fazer com a Previdência, o que fizeram com a Saúde e a Educação congelando os gastos, o que tem de novo? Tem projeto de lei para trabalhar no campo em troca de comida. Que novo é esse? Não tem. A economia está parada.

Falam que a reforma trabalhista resolveria os problemas do emprego. Ao contrário: o governo fez PDV (programa de demissões voluntárias), o Bradesco, a Caixa.

► **No setor financeiro, que já sofre com rotatividade grande de mão de obra, qual deve ser o impacto da reforma?**

Tem impacto e não podemos esquecer também da inserção das novas tecnologias. O trabalhador está perdendo espaço. As áreas meio, ou mesmo o que chamamos de *back office*, vão ter grande mudança.

► **Imaginando que teremos mesmo eleição no ano que vem, é possível reverter ao menos uma parte dessas políticas?**

É possível, sim. Assim como as leis foram feitas, podem ser desfeitas. Mas tem de botar não só um presidente, mas um Congresso alinhado com os trabalhadores e com os movimentos sociais. Hoje, tem um perfil muito conservador e alinhado aos empresários. Temos de fazer reforma política e eleger candidatos alinhados com as mudanças que a sociedade necessita e cobra.

► **Considerando o atual momento, foi bom ter fechado em 2016 um acordo com validade de dois anos?**

Foi muito importante. Este ano nós não temos uma campanha salarial. Se não tivéssemos fechado um acordo de dois anos, estaríamos aqui discutindo como iríamos fechar com uma reforma trabalhista e uma economia estagnada. Vamos ter 1% de aumento real. E tudo o que conquistamos na nossa convenção coletiva, com muita luta, está preservado até o ano que vem. Não sei se conseguiríamos neste ano avançar em coisas que conseguimos no ano passado, principalmente nos bancos públicos. Agora mesmo, por exemplo, a Caixa quis mudar o plano de saúde. Não pode, porque está no acordo, eles têm de seguir a convenção.

► **Você imagina uma ofensiva no ano que vem, considerando a nova legislação?**

É uma pergunta difícil, podem acontecer várias coisas ainda. Essa reforma pode dar muito mais ações na Justiça do que apaziguar. Mesmo o trabalho intermitente, as pessoas têm muitas dúvidas em relação a isso. Então, pode ocorrer um monte de ações na Justiça que acabem inviabilizando uma lei. Temos uma briga enorme, muita luta ainda. Tem muita coisa para acontecer. Está todo mundo jogando ainda, muitos atores nisso. Na minha opinião, muita coisa ali dá para reverter.

